

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO, FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Mateus Martins Viudes<sup>1</sup>  
André Cristóvão Sousa<sup>2</sup>  
Giuliana Loffredo Gutierrez<sup>3</sup>  
Luan Felipe Momo<sup>4</sup>  
Sara Maria Souza Nogueira<sup>5</sup>  
Peterson Ayres Cabelleira<sup>6</sup>  
Márcia José do Espírito Santo<sup>7</sup>  
Jonnathan Whiny Moraes dos Santos<sup>8</sup>  
Daiane Rangel Albuquerque Costa<sup>9</sup>

**RESUMO:** Este artigo visa aprofundar os diálogos fundamentais acerca da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, abordando os desafios inerentes à sua articulação entre trabalho, educação e formação humana. Com base nas reflexões de Karl Marx, Gaudêncio Frigotto, Manuel Ramos, Maria Ciavatta e Paulo Freire, busca-se compreender criticamente a inserção da EPT no contexto contemporâneo, explorando sua trajetória histórica, processos de construção e implicações atuais. A pesquisa revela como a EPT pode, simultaneamente, responder às demandas do mercado de trabalho e promover a emancipação humana, contribuindo para uma formação integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa.

2487

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho. Formação Humana. Emancipação. Educação Crítica.

### INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem se configurado como uma das principais estratégias para promover a qualificação profissional em um contexto de profundas transformações no mercado de trabalho. No entanto, sua trajetória e implementação levantam questões críticas que vão além da simples adaptação às demandas do capital. Este artigo propõe explorar essas questões, focando na relação intrínseca entre educação, trabalho e

<sup>1</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da Educação Básica.

<sup>2</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo (FEUC).

<sup>3</sup>Mestra em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Educação Básica.

<sup>4</sup>Mestre em Educação (Proformat) pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Professor da Educação Básica

<sup>5</sup>Mestra em Educação pelo Instituto Federal Goiano (IFG). Professora da Educação Básica.

<sup>6</sup>Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Professor da Educação Básica.

<sup>7</sup>Mestranda em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica (UFPE/CAV).

<sup>8</sup>Doutor em Ciência do Solo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós Doutorando em Microbiologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

<sup>9</sup>Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Professora da Educação Básica.

emancipação humana. A partir da contribuição teórica de autores como Karl Marx, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Manuel Ramos e Paulo Freire, examinamos como a EPT pode ser entendida não apenas como um meio para a empregabilidade, mas também como um processo formativo que potencializa a consciência crítica e a autonomia dos indivíduos.

## Referencial Teórico

O arcabouço teórico deste estudo está ancorado em uma análise interdisciplinar, que integra as contribuições de cinco pensadores cujas obras oferecem uma base robusta para a compreensão crítica da EPT.

### Karl Marx

Marx oferece uma crítica estrutural ao modo de produção capitalista, centrada na alienação do trabalhador e na exploração que caracteriza as relações de trabalho. Sua visão do trabalho como uma atividade fundamental para a realização humana destaca a necessidade de uma educação que transcenda a mera formação técnica, promovendo a conscientização de classe e a emancipação social. A educação, sob a ótica marxiana, deve capacitar os trabalhadores a reconhecer e transformar as condições de sua própria opressão, permitindo a superação da alienação através de uma prática educativa que fomente a autonomia e a capacidade crítica.

2488

### Gaudêncio Frigotto

Frigotto complementa a análise marxista ao considerar as especificidades do capitalismo periférico e suas implicações para a educação. Ele critica a EPT que se restringe à formação técnica, argumentando que esse modelo perpetua a divisão social do trabalho e a desigualdade. Para Frigotto, a educação deve ser integral, incorporando tanto a dimensão técnica quanto a formação política e social, capacitando os indivíduos a se tornarem cidadãos críticos e ativos na construção de uma sociedade mais justa.

### Maria Ciavatta

Ciavatta oferece uma perspectiva histórica sobre a EPT no Brasil, enfatizando a importância de compreender as políticas educacionais em seu contexto socioeconômico. Ela destaca a necessidade de uma educação que promova a integração entre conhecimentos técnicos e humanísticos, de modo a formar indivíduos capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na

sociedade. Sua análise revela como a EPT pode servir tanto aos interesses do mercado quanto às necessidades de uma formação cidadã, equilibrando a preparação para o trabalho com o desenvolvimento da consciência crítica.

### **Manuel Ramos**

Ramos traz uma visão equilibrada entre a valorização da formação técnica e a importância da educação para a cidadania. Ele argumenta que, em um mundo marcado pela crescente tecnicidade, é crucial que a educação profissional não se limite à empregabilidade, mas também promova uma cidadania crítica e participativa. Ramos advoga por uma EPT que forme indivíduos capazes de compreender e intervir criticamente nas realidades sociais e políticas, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania.

### **Paulo Freire**

Freire é fundamental para o entendimento da EPT como uma prática de liberdade. Sua pedagogia crítica enfatiza a educação como um processo de conscientização, onde os educandos são ativos na construção do conhecimento. Freire propõe uma educação dialógica, que valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e os capacita a questionar e transformar a realidade em que vivem. A aplicação de sua teoria à EPT sugere uma formação que vá além da técnica, promovendo a emancipação e o desenvolvimento integral do ser humano.

2489

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando a revisão bibliográfica com um estudo de caso, para analisar a EPT no Brasil. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise crítica das obras de Marx, Frigotto, Ciavatta, Ramos e Freire, buscando construir um referencial teórico sólido. O estudo de caso foi realizado em um Instituto Federal na região metropolitana de Porto Alegre, utilizando entrevistas semi-estruturadas e questionários aplicados a estudantes de um curso técnico subsequente. A análise dos dados foi feita através de uma abordagem interpretativa, identificando temas e padrões que revelassem as percepções dos alunos sobre a EPT e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

## Histórico da Educação Profissional no Brasil

A trajetória da EPT no Brasil é marcada por uma série de transformações, que refletem tanto os contextos políticos e econômicos do país quanto às demandas sociais por qualificação profissional. Desde a criação das primeiras Escolas de Aprendizizes e Artífices em 1909 até a expansão recente dos Institutos Federais, a EPT tem sido moldada por políticas públicas que, em muitos casos, priorizaram as necessidades do mercado de trabalho em detrimento de uma formação humanística e cidadã.

### Contexto Histórico e Político:

- **Período Imperial e Primeira República:** A criação das Escolas de Aprendizizes e Artífices em 1909 foi uma resposta às necessidades da nascente industrialização do país. Essas escolas visavam a formação de mão-de-obra qualificada para a indústria, seguindo um modelo que priorizava a adaptação dos trabalhadores às demandas do capital.
- **Era Vargas:** A institucionalização da EPT durante o governo Vargas trouxe uma ampliação da oferta de educação profissional, com a criação do SENAI e do SENAC, que consolidaram a formação técnica como um pilar do desenvolvimento industrial brasileiro. Entretanto, essa expansão foi acompanhada por uma visão tecnicista, que relegou a formação humanística a um segundo plano.
- **Período Pós-Guerra:** As reformas educacionais das décadas de 1960 e 1970, incluindo a criação dos CEFETs e a promulgação da LDB de 1961, tentaram integrar a EPT ao sistema educacional como um todo, permitindo a continuidade dos estudos em nível superior. No entanto, as tensões entre a formação técnica e a educação geral permaneceram, refletindo as contradições entre as demandas do mercado e as necessidades de formação integral.
- **Redemocratização e Expansão:** Com a redemocratização, a EPT passou a ser vista como uma ferramenta para a inclusão social e a cidadania. A criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a transformação das escolas técnicas em Institutos Federais refletem um esforço para democratizar o acesso à educação e promover uma formação que integre aspectos técnicos e humanísticos.

## Relações entre Educação Profissional e Tecnológica e o Direito ao Trabalho

A pesquisa de campo revelou que os estudantes de EPT veem essa modalidade de ensino como essencial para sua inserção no mercado de trabalho e para a melhoria de suas condições de

vida. No entanto, também há uma percepção crescente de que a EPT deve ir além da mera formação técnica, proporcionando uma educação que prepare os indivíduos para a cidadania crítica e a participação ativa na sociedade.

Os dados indicam que a democratização do acesso à EPT é fundamental para garantir a equidade e a justiça social. Além disso, a qualidade da formação oferecida e a adequação dos currículos às realidades locais são questões centrais que precisam ser abordadas para que a EPT cumpra seu papel de promover a emancipação humana e o desenvolvimento integral dos estudantes.

## DISCUSSÃO

A partir da análise das teorias de Marx, Frigotto, Ciavatta, Ramos e Freire, pode-se afirmar que a EPT no Brasil enfrenta desafios significativos, mas também possui um enorme potencial emancipatório. Marx nos alerta para os perigos da alienação no trabalho, enquanto Frigotto e Ciavatta ampliam essa visão ao incorporar a dimensão política e social da educação. Ramos e Freire reforçam a necessidade de uma formação que promova a cidadania crítica e a emancipação, preparando os indivíduos para serem agentes de transformação em suas comunidades. A EPT, ao se alinhar com os princípios de uma educação crítica e emancipadora, pode se tornar um poderoso instrumento de transformação social. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que as políticas públicas promovam não apenas a expansão da EPT, mas também a qualidade e a relevância da formação oferecida, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a uma educação que os capacite a participar plenamente na vida social, política e econômica.

2491

## CONCLUSÃO

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil possui um papel crucial na formação de indivíduos e na promoção da justiça social. A partir das contribuições teóricas de Marx, Frigotto, Ciavatta, Ramos e Freire, este estudo conclui que a EPT deve ser concebida como uma prática educativa que não apenas prepara para o trabalho, mas que também promove a emancipação humana. Para tanto, é fundamental que a EPT seja democratizada e que as condições de ensino sejam dignas, de modo a garantir que todos os cidadãos possam usufruir plenamente das oportunidades educacionais oferecidas. Assim, a EPT pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FRIGOTTO, G. (2005). *A relação entre trabalho e educação: contribuição para a teoria e a prática*. Campinas: Autores Associados.
- CIAVATTA, M. (2012). *História da Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- RAMOS, M. (2007). *Educação Técnica e Tecnológica: desafios e perspectivas*. Brasília: MEC.
- MARX, K. (1867). *O Capital*. São Paulo: Boitempo.
- MINISTÉRIO da Educação. *Histórico da Educação Profissional no Brasil*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> (Acessado em: 01.ago.2024)